

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17172 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 06 - Formação de Professores

DOCÊNCIA CONTEMPOR NEA: BNC-FORMAÇÃO CONTINUADA E A DIMENSÃO DO ENGAJAMENTO PROFISSIONAL

Andreia do Nascimento Santos - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

Ivana Almeida Serpa - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

DOCÊNCIA CONTEMPORÂNEA: BNC-FORMAÇÃO CONTINUADA E A DIMENSÃO DO ENGAJAMENTO PROFISSIONAL

RESUMO:

O trabalho objetiva discutir as competências específicas presentes na BNC-Formação continuada para a produção de uma docência engajada. O *corpus* analítico é composto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica. Metodologicamente, a pesquisa se inscreve em uma perspectiva foucaultiana e se utiliza da análise documental para examinar o referido documento curricular, em especial, a dimensão do engajamento profissional. A partir das análises realizadas, é possível reconhecer que a BNC-Formação continuada parece transferir o compromisso do Estado com a educação e com a formação docente no Brasil para a autorresponsabilidade e o comprometimento dos próprios professores com relação à sua ação docente, exigindo dessa mesma população que se atente aos cuidados relativos à saúde física e mental. Conclui-se que a lógica neoliberal estende o modelo da empresa para todas as esferas da vida, objetivando rentabilizar ao máximo as capacidades de cada um, por meio de práticas de engajamento profissional e de investimento na ótica do empresariamento de si mesmo.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Continuada de Professores. Política Curricular. BNCC. Engajamento profissional.

Com o processo de redemocratização e intensificação de movimentos sociais no Brasil, emerge nos termos jurídicos a discussão da “Constituição cidadã” (Gallo, 2019), conhecida e promulgada como Constituição Federal de 1988, a qual constitui as bases para toda a educação brasileira (1996). A LDBEN, por sua vez, regulamenta a base nacional comum. Assim, em abrangência nacional, a resolução do Conselho Nacional de Educação nº 2, de 22 de dezembro de 2017, institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular.

Segundo a Resolução CNE/CP Nº 1, de 27 de outubro de 2020, a “[...] LDB estabelece que os currículos dos cursos destinados à formação de docentes para a Educação Básica terão por referência a BNCC.” Destacamos ainda que, “[...] a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) deve contribuir para a articulação e a coordenação das políticas e ações

educacionais em relação à formação de professores” (Brasil, 2020, p. 1).

A Resolução mencionada dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica, na qual têm como referência, a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). A Resolução ainda institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação continuada).

Essa adequação curricular da formação docente abrange diversas competências profissionais, organizadas em três dimensões que se inter-relacionam, integram e complementam: conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional (Brasil, 2020). Considerando a brevidade deste trabalho, optamos por focar na análise das competências específicas vinculadas à dimensão do engajamento profissional, com o objetivo de discutir as competências específicas presentes na BNC-Formação continuada para a produção de uma docência engajada.

O contexto presente é marcado pela implementação da BNCC (2017) e seus arranjos curriculares, o que possibilita pensar sobre uma nova ênfase na formação inicial e continuada de professores devido às condições políticas, sociais e econômicas da atualidade. Nesse sentido, o presente estudo pretende realizar uma análise documental das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica, que apresentam, como iniciativa, os discursos presentes na BNCC. Para tal movimento, a investigação busca compreender os sentidos que os documentos de análise carregam, vistos e transformados em “monumentos”, ou seja, um conjunto de elementos agrupados, isolados, inter-relacionados e organizados em conjunto (FOUCAULT, 2008). De acordo com Lockmann (2020, p. 09) podemos compreender a análise da materialidade empírica, a partir do entendimento,

[...] de que os enunciados presentes em tais documentos se ligam a uma forma de ser do pensamento político, econômico, social e educacional de uma época. Essa compreensão parte da assertiva foucaultiana cujo entendimento nos faz perceber os documentos como monumentos, os quais materializam a atmosfera de um tempo histórico, os rastros deixados pelos homens e as relações com certos acontecimentos e discursos considerados verdadeiros.

A análise dos documentos possibilita pensar nas marcas históricas de uma sociedade, sua maneira de pensar e viver. Expressa uma racionalidade instituída, produzida por meio das relações de poder que estabelecem em seu discurso modos de vida válidos para determinada época. Esse procedimento viabiliza problematizar o discurso que as Diretrizes para Formação Continuada de Professores da Educação Básica proliferam na contemporaneidade.

Nos limites deste estudo, pretendemos analisar alguns aspectos presentes na BNC-Formação continuada que nos parecem pertinentes no tocante ao trabalho docente nas instituições escolares, tendo em vista que tais concepções incidem nos modos como tais profissionais reconhecem a profissão e a vivenciam junto aos sujeitos escolares. O documento da BNC-Formação continuada apresenta dez competências gerais docentes, atreladas às competências gerais da BNCC a serem desenvolvidas pelos estudantes ao longo de seu processo de escolarização.

As competências gerais docentes ramificam-se, ainda, em competências específicas organizadas em três dimensões profissionais. Resumidamente, pode-se indicar que a dimensão do conhecimento profissional abrange “a aquisição de conhecimentos específicos de sua área, do ambiente institucional e sociocultural e de autoconhecimento” (Brasil, 2020, p. 8). O eixo da prática profissional, por sua vez, desdobra-se em prática profissional-pedagógica, referente às questões didáticas e pedagógicas, e prática profissional-institucional, a qual compreende tanto a cultura organizacional das instituições de ensino quanto seu contexto social (Brasil, 2020).

Para mostrar o conjunto de competências específicas que integram a dimensão do engajamento profissional, apresentamos o Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 – Competências específicas: ENGAJAMENTO PROFISSIONAL

Síntese	Comprometimento com a profissão docente assumindo o pleno exercício de suas atribuições e responsabilidades.
Competência 1 Área do conhecimento e de conteúdo curricular	Fortalecer e comprometer-se com uma cultura de altas expectativas acadêmicas, de sucesso e de eficácia escolar para todos os alunos.
Competência 2 Área didático-pedagógico	Demonstrar altas expectativas sobre as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento de todos os alunos procurando sempre se aprimorar por meio da investigação e do compartilhamento.
Competência 3 Área de Ensino, Aprendizagem para todos os alunos	Interagir com alunos, suas famílias e comunidades, como base para construir laços de pertencimento, engajamento acadêmico e colaboração mútua.
Competência 4 Área sobre Ambiente Institucional e o contexto Sociocultural	Atuar profissionalmente no seu ambiente institucional, observando e respeitando normas e costumes vigentes em cada contexto e comprometendo-se com as políticas educacionais.

<p>Competência 5</p> <p>Área sobre desenvolvimento e Responsabilidade Profissional</p>	<p>Investir no aprendizado constante, atento à sua saúde física e mental, e disposto a ampliar sua cultura geral e seus conhecimentos específicos.</p>
---	--

Fonte: Autoras (2024).

Ao observar os excertos do eixo do engajamento profissional, percebe-se o alinhamento das competências específicas estabelecidas à racionalidade neoliberal, que introjeta nas políticas educacionais os preceitos do mercado e da concorrência, subjetivando nossos modos de ser e constituir-se como sujeito na contemporaneidade.

A síntese da dimensão evidencia a responsabilidade e “Comprometimento com a profissão docente”, somando-se às competências 1 e 2 que também reiteram a discursividade que atribui aos docentes a função de “comprometer-se com uma cultura de altas expectativas acadêmicas, de sucesso e de eficácia escolar para todos os alunos”, “[...] procurando sempre se aprimorar por meio da investigação e do compartilhamento” (Brasil, 2020, p. 9). Outro aspecto atrelado aos professores remete ao compromisso “[...] com as políticas educacionais”, tal como destaca a competência 4 (Brasil, 2020, p. 9). É pertinente ressaltar que a competência 5, além de convocar o professor a “investir no aprendizado constante” para ampliar seus conhecimentos, o conduz a se manter “atento à sua saúde física e mental” (Brasil, 2020, p. 9-10).

A análise do material empírico mostrado no quadro 1, nos permitiu identificar que a BNC-Formação continuada parece transferir o compromisso do Estado com a educação e com a formação docente no Brasil para a autorresponsabilidade e o comprometimento dos próprios professores com relação à sua ação docente, exigindo dessa mesma população que se atente aos cuidados relativos à saúde física e mental.

Dardot e Laval (2016) tomam a governamentalidade neoliberal como uma racionalidade que governa os modos como vivemos, nos relacionamos e nos constituímos contemporaneamente. Não se trata apenas de uma ideologia econômica, mas de uma razão governamental que opera nas mais diversas esferas da vida. Nesse sentido, os autores argumentam que o neoliberalismo fabrica novas subjetividades a partir do modelo da empresa, tornando cada indivíduo responsável por gerir a empresa de si mesmo: trata-se do neossujeito (Dardot; Laval, 2016).

Assim, pode-se afirmar que o neossujeito deve conduzir suas ações de modo a maximizar seus resultados e rendimentos e, assim, conquistar melhores posições no mercado

competitivo, “[...] expondo-se a riscos e assumindo inteira responsabilidade por eventuais fracassos” (Dardot; Laval, 2016, p. 328). Em um cenário marcado pela incerteza e instabilidade, os neossujeitos passam a trabalhar a si mesmos com o intuito de aprimorar continuamente suas competências e habilidades, autorresponsabilizando-se por eventuais perdas ou fracassos.

Com base em Dardot e Laval (2016), reconhecemos que a BNC-Formação continuada atribui aos próprios docentes a responsabilidade com relação à sua formação profissional e às suas ações, exigindo deles o comprometimento necessário “[...] em uma cultura de altas expectativas acadêmicas, de sucesso e de eficácia escolar para todos os alunos” (Brasil, 2020, p. 9), como aponta a competência 1.

O Estado, ao se isentar de sua parcela de responsabilidade na educação escolar, transfere aos docentes a tarefa de formar sujeitos competentes, adaptáveis, flexíveis e motivados para o mercado de trabalho, produzindo o alargamento de suas funções. Entretanto, a coerção externa tem se transformado em autoculpabilização e autocerção dos próprios sujeitos consigo mesmos, já que somos os responsáveis exclusivos por tudo o que nos acontece (Dardot; Laval, 2016).

Ao analisarmos os discursos que sustentam e governam a conduta dos sujeitos docentes, dentro de uma racionalidade neoliberal, podemos considerar as práticas de uma docência engajada como estratégia para responsabilizar os próprios professores tanto pelo seu desempenho profissional quanto pelos resultados mensuráveis de aprendizagem dos estudantes da Educação Básica.

Inspiradas na análise documental, operamos sobre o *corpus* empírico a partir do registro teórico foucaultiano e de seus comentadores, o que nos permitiu mapear o seguinte achado que evidencia a constituição de uma docência engajada: a) a BNC-Formação continuada parece transferir o compromisso do Estado com a educação e com a formação docente no Brasil para a autorresponsabilidade e o comprometimento dos próprios professores com relação à sua ação docente, exigindo dessa mesma população que se atente aos cuidados relativos à saúde física e mental.

Na sociedade de desempenho fabricada pela racionalidade neoliberal, os professores são acionados a assumirem todos os riscos oriundos do trabalho docente, exigindo deles que garantam o sucesso e a eficácia dos alunos no desenvolvimento de suas aprendizagens e competências. Daí advém o imperativo do engajamento docente, incorporado na BNC-Formação continuada como uma dimensão do desenvolvimento profissional,

responsabilizando os indivíduos pelos seus sucessos e fracassos em relação à sua formação continuada.

Procuramos mostrar ao longo deste breve exercício analítico que o neoliberalismo atribui aos professores as responsabilidades educacionais, pautando sua formação profissional em uma perspectiva instrumental, advinda da pedagogia das competências. Portanto, entendemos que a dimensão do engajamento profissional presente na BNC-Formação continuada produz efeitos perversos nas políticas de formação, gerando a intensificação do trabalho docente na contemporaneidade. Produz-se uma docência engajada e precarizada, que precisa ser problematizada e posta em questão, abrindo outras possibilidades para a profissão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 out. 2020. Seção 1, p. 103. Disponível em: . Acesso em: 2 jul. 2024.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. Tradução Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2016.

FOUCAULT, Michel. *A Arqueologia do Saber*. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

GALLO, Sílvio. “O pequeno cidadão”: sobre a condução da infância em uma governamentalidade democrática. In: RESENDE, Haroldo (org.): *Michel Foucault – o governo da infância*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019, p. 329-343.

LOCKMANN, Kamila. Governamentalidade neoliberal fascista e o direito à escolarização. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2020146, 2020. Disponível em: . Acesso em: 01 jul. 2024.